

Este número temático da Revista de Letras destina-se a divulgar trabalhos de pesquisadores de diferentes instituições nacionais que têm se dedicado à investigação da língua em uso, a partir do aparato teórico-metodológico do paradigma funcionalista. O amplo campo dos estudos funcionalistas está bem retratado nesta edição com artigos que cobrem questões referentes à relação entre funcionalismo e cognição, funcionalismo e discurso, funcionalismo e ensino, funcionalismo, variação e mudança linguística.

O primeiro artigo de Michel Gustavo Fontes, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, intitulado “Por uma abordagem hierárquica da gramaticalização: um exercício de análise”, tem por objetivo descrever a multifuncionalidade do item ‘ainda’ no português contemporâneo, tendo em vista os pressupostos teórico-metodológicos que arquitetam o modelo da Gramática Discursivo-Funcional e os princípios que definem e identificam o processo de gramaticalização, evidenciando a compatibilidade entre essas teorias.

O segundo artigo, de Mariangela Rios Oliveira, da Universidade Federal Fluminense, intitulado “Análise funcional de conectivos em português: da abordagem clássica à construcional”, trata da análise dos conectivos da língua portuguesa à luz dos pressupostos funcionalistas. Para isso, faz uma incursão acerca do tratamento dos conectivos como classe gramatical do português, com foco em suas propriedades funcionais, para, em seguida, tratar do tema sob o ponto de vista da visão clássica do processo de gramaticalização até chegar ao tratamento dos conectivos na vertente da Linguística Funcional Centrada no Uso.

O terceiro artigo “Uma investigação funcionalista da relação retórica de conclusão no português falado”, de Kátia Roseane Cortez dos Santos, da Universidade Estadual Paulista, e Juliano Desiderato Antonio, da Universidade Estadual de Maringá, investiga a relação retórica de conclusão, visando a caracterizar o seu funcionamento e as marcas formais que a sinalizam, com base na Teoria da Estrutura Retórica.

Em “Aposição restritiva no português brasileiro: descrição e formalização segundo a gramática discursivo-funcional”, as autoras Tatiana Maria Silva Coelho Lemson, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, e Márcia Teixeira Nogueira, da Universidade Federal do Ceará, tratam do fenômeno da aposição restritiva no português brasileiro, descrevendo e analisando, sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional, suas características nos níveis representacional, interpessoal e morfossintático.

O quinto artigo “Uma análise retórico-linguística do discurso de proclamação da independência da Guiné-Bissau”, de Léia Cruz de Menezes, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e Abdulai Danfá, da Universidade Estadual de Campinas, analisa o papel textual-discursivo das expressões linguísticas modalizadoras deônticas na construção da argumentação no discurso de proclamação da independência da Guiné-Bissau,

Em “A modalidade facultativa no português do Cariri: uma abordagem discursivo-funcional”, as autoras Liliane Viana Lima, da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, e Nadja Paulino Pessoa Prata, da Universidade Federal do Ceará, com base nos pressupostos da Gramática Discursivo-Funcional, descrevem as possíveis relações existentes entre os tipos de modalidade facultativa e seus meios de expressão no português falado no Cariri, utilizando-se do banco de dados do PROFALA.

O sétimo artigo intitulado “A construção condicional em português”, de Taísa Peres de Oliveira, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, investiga a condicionalidade sob a abordagem construcional, concebendo as condicionais como um tipo de construção, resultante do pareamento convencional entre forma e função.

Em “Gramática, funcionalismo e ensino de língua”, Ediene Pena Ferreira, da Universidade Federal

do Oeste do Pará, e Leydiane Sousa Lima, da Universidade Federal do Pará, a partir de uma visão funcionalista de linguagem, em particular, do paradigma da gramaticalização, apresentam propostas de atividades com os verbos parecer, acabar, pegar e querer com o objetivo de fornecer subsídios aos professores de língua portuguesa para a condução de atividades produtivas de ensino de análise linguística.

O artigo “Aspectos sintáticos da evidencialidade na língua portuguesa”, de Cláudia Ramos Carioca, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, descreve, com base nos postulados da Gramática Funcional e da Gramática Discursivo-Funcional, os meios morfossintáticos de expressão da evidencialidade no português do Brasil, analisando a evidencialidade como estratégia de atenuação/descomprometimento no contexto do discurso acadêmico.

Por fim, o último artigo intitulado “A relevância de aspectos formais e funcionais em fenômenos variáveis relacionados à primeira pessoa do plural no português do Brasil e de Portugal”, de Cássio Florêncio Rubio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, tem por objetivo analisar os fenômenos de alternância pronominal entre nós e a gente e de concordância verbal de primeira pessoa do plural nas variedades do português do Brasil e de Portugal, estabelecendo um quadro comparativo entre os fatores linguísticos de natureza formal e de natureza funcional.

Esperamos que os trabalhos reunidos nesta edição possam contribuir com a descrição de fenômenos da língua portuguesa, proporcionando um espaço de diálogo produtivo entre professores, pesquisadores e estudantes que se interessam em investigar a língua tendo em vista as lições do Funcionalismo linguístico.

Izabel Larissa Lucena Silva (PPGLin/Unilab)
Fábio Fernandes Torres (PPGLin/Unilab)